

Biologia relata problemas do curso

Alunos da Faculdade de Biologia da PUC-SP, no câmpus de Sorocaba, relataram ao *PUCviva* as condições de estudo oferecidas pela universidade. Os estudantes falaram sobre as condições acadêmicas e de convivência no câmpus.

Como tem sido divulgado pela Reitoria, está em andamento um processo de integração do câmpus do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB) com os outros câmpus da universidade em São Paulo. Por sua vez, as associações dos professores e dos funcionários vêm realizando ações conjuntas, visando atender interesses específicos. No caso dos professores, existe uma proposta de fusão das associações do CCMB e da PUC-SP.

É nesse contexto que os alunos de Biologia colocaram os problemas que estão enfrentando. Os alunos de Biologia reclamam da falta de acervo na Biblioteca que atenda às necessidades da área de estudo. Afirmam que os poucos livros existentes são disputados pelos estudantes. A bibliografia é escassa, a ponto de alguns professores sugerirem que procurem pelos livros em outras universidades, como a USP e a Unicamp.

“Eu quero fazer um trabalho sobre tartaruga da água doce e não tem nada sobre tartarugas na Biblioteca”, coloca Cristiano, que cursa o segundo ano de Biologia. As reclamações não se resumem às condições oferecidas pela Biblioteca.

As alunas Joana, Gael, Kátia, todas do curso de Biologia, vão enumerando os problemas: os laboratórios são antigos, os equipamentos são velhos e insuficientes. Uma aluna lembra que em seu material de divulgação do vestibular, a PUC inclui a pesquisa de campo para os estudantes. No entanto, os alunos têm a maior dificuldade para conseguir que a universidade coloque um ônibus para a viagem dos estudantes para a realização da pesquisa de campo. As viagens são bancadas pelos próprios alunos.

O esforço de alguns professores contribui para que os estudantes não fiquem totalmente sem material de estudo. O exemplo citado é o museu de

vertebrados e invertebrados que existe, Timidamente, por iniciativa pessoal de docentes e contribuição da Unicamp.

Por outro lado, a professora Maria Luíza Guedes, da Vice-Reitoria Acadêmica, informa que tanto os problemas da Biblioteca como os outros relativos às questões acadêmicas estão sendo tratados globalmente, a partir de um levantamento que vem sendo realizado, e que envolve a reorganização acadêmica do CCMB.

CENTRO ACADÊMICO MAPINGUARI

O nome do CA é uma homenagem a um preguiça gigante que supostamente ainda vive na Amazônia, só que nunca foi encontrado. O CA Mapinguari existe há dois anos, a Faculdade de Biologia, há sete. Há algum tempo, as alunas Joana, Gael, Kátia e outros, têm realizado gestões junto à

Reitoria reivindicando um espaço para o CA. Foi oferecido a elas um espaço existente na cobertura do prédio do CCMB, junto à caixa-d'água, mas, segundo as estudantes, sem condições de uso imediato.

A outra solução encontrada foi procurar o Centro Acadêmico Vital Brasil, dos alunos da Faculdade de Medicina, e solicitar um espaço nas instalações daquele CA. De acordo com os representantes do Mapinguari, o Vital Brasil aceitou a proposta e os alunos, inclusive do curso de Enfermagem, acreditam no início de um diálogo permanente entre os estudantes dos três cursos visando a integração e a realização de atividades conjuntas. Uma proposta de integração em atividades acadêmicas já foi colocada no Cecom pela aluna Sheila Siedler, de Enfermagem, como informamos na edição anterior. A Enfermagem enfrenta os mesmos problemas da Biologia e estão procurando soluções em conjunto.

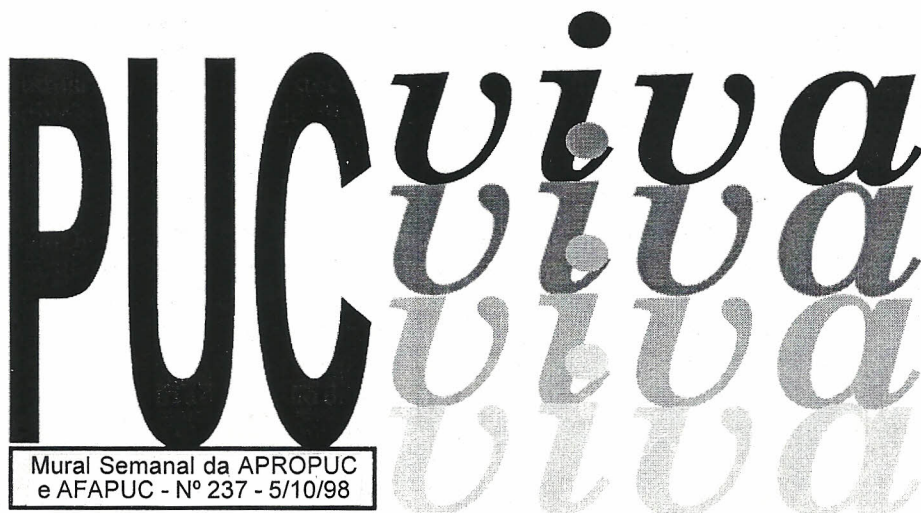
CONSELHOS

Consun discutirá o Plano Acadêmico

A vice-reitora acadêmica, Sueli Marquesi, apresentou o Plano Acadêmico Trienal na sessão do Consun realizada dia 30 de setembro. Na próxima sessão ordinária do conselho, terá início a discussão das linhas gerais a serem implementadas na universidade.

“O plano é um retrato da universidade. Nós temos núcleos de excelência, mas temos de ter a coragem de

admitir que também temos problemas,” afirmou o reitor, professor Antônio Carlos Ronca, referindo-se ao trabalho do Cepe que, segundo ele, foi um processo muito rico. O reitor acrescentou que, a partir desse plano, a universidade tem condições de estabelecer as suas políticas. A sessão do conselho foi tomada quase que totalmente pela apresentação do plano acadêmico.



Duas chapas concorrem à representação nos conselhos

Nos próximos dias 13, 14 e 15/10 acontecem as eleições para os representantes dos funcionários administrativos no Conselho Universitário (Consun) e no Conselho de Administração e Finanças (CAF). Duas chapas inscreveram-se na AFAPUC e prometem uma disputa concorrida para o pleito. A Chapa 1, formada basicamente pelos atuais representantes administrativos, pretende reforçar as relações democráticas na universidade por meio dos órgãos colegiados, garantindo a participação dos funcionários nos processos decisórios da PUC. A experiência dos atuais represen-

tantes nos órgãos colegiados é vista pela chapa 1 como um fator positivo, que permite um maior envolvimento com as questões fundamentais da universidade. Os integrantes da Chapa 1 avaliam como positivo o surgimento de outra chapa pois isso leva a um maior envolvimento de pessoas com o processo decisório.

Já a Chapa 2, que, em sua maioria, é composta por funcionários dos setores ligados às finanças da universidade, defende uma maior participação dos funcionários nas decisões da universidade e, embora não discordando politicamente dos princípios da

Chapa 1, quer que as informações dos representantes de funcionários sejam mais acessíveis a todos os funcionários da universidade.

Para os funcionários da chapa o fato de a maioria dos integrantes pertencer à área financeira constitui um ponto positivo, já que esses funcionários conhecem melhor os números da PUC e podem dizer, com maior propriedade, se o que é discutido nos conselhos condiz com a realidade da PUC.

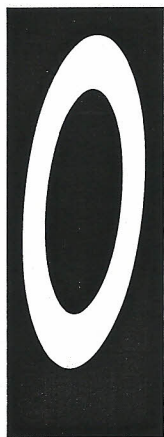
Abaixo publicamos um quadro com os nomes dos integrantes de cada uma das chapas.

CONSUN			
Chapa 1		Chapa 2	
TITULAR	Anselmo A. Silva	Faculdade de Direito	Reginaldo Ulisses Iório
	Francisco Cristóvão	Biblioteca do Pós	Nalcir A. Ferreira Junior
	Rene dos S. Vieira	Expediente da Vracom	Alda Maria R. Sampaio
	José Carlos S. Lago	Faculdade Serviço Social	Luis Antonio Brigatti Jr.
	Neusa A. Mioto	Matemática (CCET)	Agrício Ribeiro de Lemos
	Ronaldo A. Ramos	Derdic	Carlos Alberto L. Ramos
SUPLENTE	Valdenice A. S. Medeiros	Fonoaudiologia	Carla Cristina Divino
	Silvia R. Paverchi	ARII	Arthur A. Simone
	Oswaldo de O. Telles	Contabilidade	Orlando Fukuda
	Silvia R. Contini	Derdic	Elisabete C. Coelho
	Sergio Nascimento	Comfil	Celso Amorim Morcelli
	Luis R. Leite	Sorocaba (CCMB)	Vilma A. Grilli
			Derdic
			CCET
			NTC
			FEA
			Comfil
			DRH
			Financeiro
			FEA
			FEA
			DSA
			Controladoria
			NTC

CAF			
Chapa 1		Chapa 2	
TITULAR	Marta Bispo Cruz	Fonoaudiologia	Celso Amorim Morcelli
	Monica P. Restrepo	SIGA	Mario Cândido Santos
	Humberto T. Santos	Faculdade de Direito	José Isaias Dantas
	Maria Helena Borges	Pós-Graduação	Elisabete C. Coelho
	Mauricio O. P. Melo	Cogea	Maria R. R. Brito
	Vanderley Lopes Pereira	Hospital Santa Lucinda	Denise Bastos
SUPLENTE	Valdemir Antonio	Gráfica	Andréa Nassar Moreira
	Luis Carlos Amaral	Setal	Edilson G. Oliva
	Rogério Nogueira	Segrac	Gilmar Lopes
	Monica M. Aranha	Pós-Graduação	Jose O. Cardoso Neto
	Pedro H. A. Lopes	Faculdade de Educação	Denicia Ferreira Macedo
	Ezilda Colaço	Hospital Santa Lucinda	Suzana Rubino B. Oliver
			Controladoria
			Contabilidade
			Almoxarifado
			DSA
			Financeiro
			NTC
			Loja da PUC
			Controladoria
			Controladoria
			Contabilidade
			Financeiro
			Pós-Graduação

A PUC e a crise: riscos e oportunidades

Adhemar Aparecido De Caroli e Jason Tadeu Borba



O contexto econômico que envolve hoje a nossa comunidade é de grave crise. Propagandeado inicialmente como um fenômeno que atingiria apenas as economias emergentes, agora já desponta nos mercados centrais. Os posicionamentos dos organismos internacionais vão assumindo um tom cada vez mais grave. Aquilo que era otimismo – com ares de ufanismo – de repente passou a ser preocupação.

O fim da “globalização”, ou pelo menos de algumas de suas ilusões, vai certamente colocar desafios gigantescos para quem tem a responsabilidade de formular, refletir e implementar estratégias institucionais.

A crise, embora sempre sofrida, deve ser encarada como mais uma oportunidade para rever planos, criar alternativas, transformar-se e desenvolver-se.

Apesar das análises oficiais preliminares, a economia brasileira será fortemente atingida pela crise. Como um efeito dominó internacional, a turbulência está envolvendo gradativamente todos os setores da nossa economia. Reflexos disso são o forte recuo dos investimentos e o aumento dramático do desemprego. São cada vez mais claros os sinais de persistente queda da atividade econômica desde meados do primeiro semestre.

Em agosto e setembro, as tendências recessivas agravaram-se mais ainda. Os efeitos cumulativos da adoção de opções muito discutíveis no campo da política econômica, somados ao contexto internacional, formam um quadro dramático.

Torna-se cada vez mais plausível o fim do “Plano Real”. E o cenário desenhado aponta para um quadro caótico, com uma transição que pode não ser gradual.

Volta inelutável da inflação, instabilidade cambial, recrudescimento do movimento social e sindical e, até, fragilização das condições de governabilidade, cenários insólitos e distantes nos últimos quatro anos, hoje estão de volta à pauta das discussões.

Nesse ambiente econômico, os investidores – internos e externos – perdem a confiança nos títulos públicos, o que provocará uma “fuga do over-night” para bens, principalmente para o dólar, obrigando o governo a adotar medidas drásticas de moratória interna e externa.

Outrora distante, esse panorama econômico passa a integrar, necessariamente, as formulações responsáveis de estratégias. A PUC-SP não é uma ilha. Deve portanto, antecipar-se e planejar-se diante das incertezas do futuro.

A instabilidade nos horizontes e o desaquecimento atual afetam a Instituição tanto no que toca à receita gerada por serviços de ensino ao público (na graduação, extensão e pós-graduação), como àquela que provém dos serviços que presta aos organismos públicos e privados. Para agravar ainda mais esse quadro, os financiamentos, dos quais dependemos fortemente para equalizar nossos fluxos de caixa, tendem a ficar cada vez mais caros e seletivos. Isso diminui sensivelmente as margens de manobra da gestão financeira da Universidade.

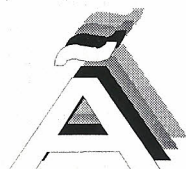
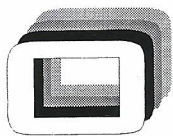
Num cenário também problemático vivido em período anterior – Collor e Plano Real – quando a política nacional de educação implementou uma diretriz profundamente privatizante e excludente, a PUC-SP tomou uma série de medidas para manter-se fiel à sua tradicional linha de atuação institucional.

A PUC-SP soube aproveitar as oportunidades do contexto, ampliando a qualidade do ensino e demais serviços que presta à comunidade. Mesmo com as dificuldades crescentes de então, optou-se pela valorização quantitativa e qualitativa do quadro de professores e funcionários, e realizou-se investimentos de manutenção e modernização em todas as áreas.

Isso proporcionou condições internas à PUC-SP para, mais uma vez, oferecer-se à sociedade como exemplo de autogestão democrática e de ambiente de debate e reflexão dos grandes temas, mantendo-se como um dos pontos de referência nacional e internacional.

Como um dos valores máximos da nossa existência acadêmica e institucional, a autonomia universitária – mantida historicamente e no cotidiano de nossas atividades – deverá ser novamente exercitada em mais um momento crucial que se avizinha, constituindo-se num dos pilares da Instituição.

*Adhemar Aparecido De Caroli, professor da FEA, é vice-reitor administrativo
Jason Tadeu Borba, professor da FEA, é Assessor da Vice-Reitoria Administrativa*



Prévia mobilizaram estudantes

Depois de meses de pouca agitação, em um período pré-eleitoral em que a discussão política quase não se fez sentir, a universidade viveu, na última semana antes das eleições, alguns dias que fizeram lembrar que estávamos às vésperas de escolher um novo presidente da República. Duas prévias mobilizaram o câmpus Monte Alegre, colhendo a opinião dos estudantes sobre os candidatos de sua preferência. Para surpresa de muitos puquianos, as duas pesquisas constataram a vitória dos candidatos governistas Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas para presidente da República e governador do Estado de São Paulo, respectivamente.

Os alunos do primeiro ano de jornalismo, que editam o *Jornal do Foca*, fizeram uma pesquisa extensa, ouvindo cerca de 1400 estudantes de 30 cursos da universidade (10% do universo). Os resultados finais indicaram uma vantagem para FHC com 58% dos votos, contra 21% de Lula e 5% de Ciro Gomes. Os outros candida-

tos receberam cerca de 1% dos votos. Para governador a pesquisa apontou Mário Covas com 38%, Marta Suplicy com 23%, Paulo Maluf com 10% e Rossi com 6%.

Embora não tivessem sido divulgados os resultados finais, a outra pesquisa, realizada pelo CA 22 de agosto constatava, até o fechamento da nossa edição, um resultado próximo ao levantamento dos alunos de jornalismo, tanto para presidente como para governador. Os alunos da Faculdade de Direito constataram uma alta aprovação ao candidato ao senado do PT, Eduardo Suplicy e para deputado estadual e federal os mais votados foram Maria Lucia Prandi e José Genoíno, ambos do PT.

Comentando os resultados da pesquisa no *Jornal do Foca*, Marta Suplicy mostrou-se surpresa pois “não tem sido assim em outras pesquisas. Por que a PUC virou tão reacionária?”. Já o candidato Mário Covas atribui seu bom desempenho ao fato de que “os

jovens, sobretudo na universidade, são mais inteligentes, preparados e identificados com a política”. O presidente do PT e ex-aluno da PUC, José Dirceu, afirma que “levando em conta o que o Fernando Henrique fez com a educação, o desemprego, o modo como ele tratou a universidade, a pesquisa científica e a crise em que o país está, esses dados me deixam estarrecido”.

Internamente, a reação não deixou de ser menos polêmica. Eliana Pimenta Lima, a Leoa, aluna da FEA e militante do PT, assim comentou o resultado: “FHC abandonou a universidade; Covas fechou escolas. A PUC tem a mensalidade mais alta de sua história. Elitização: um processo Real”. Já Aimberê Maciel, também aluno da FEA e eleitor de FHC e Covas constata: “A compreensão da realidade econômica mundial e da necessidade de reajustes internos estão levando os alunos da PUC a simpatizarem com as ideologias do PSDB”.

I N F O R M A T I Z A Ç Ã O

Videoteca automatiza atendimento

Melhorar o atendimento e facilitar a pesquisa.” Assim a coordenadora da Videoteca, Ana Salles, definiu a importância do processo de informatização que está sendo implantado na Biblioteca Central para automatizar o empréstimo de vídeos, livros, teses, CDs, periódicos, enfim, de todo o acervo vinculado ao setor. A reforma por que passa a Biblioteca não se restringe ao espaço físico: os serviços básicos também estão em transformação.

Na primeira etapa, que começa nesta segunda-feira, dia 5, as fichas catalográficas com os títulos da Videoteca – que eram emprestados por sistema manual – foram substi-

tuídas por códigos de barras colados diretamente nas fitas. “Isso impede que o usuário leve uma fita errada, que tenha sido trocada de caixa por engano”, ressalta Ana Salles.

Antes o usuário procurava o título de interesse – da Biblioteca ou da Videoteca – nos arquivos de aço e fazia o pedido a uma das atendentes, que verificava se o material estava disponível consultando as fichas manualmente. Com o novo sistema, essa pesquisa será efetuada pelo próprio computador, que indicará se o título pode ou não ser emprestado. “No próximo ano, as carteirinhas também terão códigos de barras e será possí-

vel saber se o aluno tem algum débito com a Biblioteca que o impossibilite de retirar material”, completa Ana. O novo sistema permite ainda que alunos e funcionários retirem duas fitas por dois dias e professores, três fitas por três dias.

A Videoteca da PUC é a maior videoteca escolar do Brasil, com aproximadamente três mil títulos, e seu banco de dados é referência para muitas escolas e até universidades de todo o país. Seu acervo inclui documentários, vídeos-arte, palestras, simpósios, seminários, conferências e todas as atividades que tenham significado histórico, ocorridas dentro da PUC.

TESES

O efeito do ruído na percepção da fala de indivíduos adultos e idosos, por Valéria Gibin Duarte. Mestrado em Fonoaudiologia. Dia 6/10, 9h.

Aspectos de acessibilidade de serviços públicos de saúde no atendimento a crianças portadoras de deficiência auditiva, por Nida Renata Remencius. Mestrado em Fonoaudiologia. Dia 6/10, 9h.

Responsabilidade civil do juiz, por Giovanni E. Nanni. Mestrado em Direito. Dia 6/10, 10h.

Potencial humano: um diferencial de competitividade para as pequenas e médias empresas no Brasil, por Helio Cesar Oliveira Silva. Mestrado em Administração. Dia 6/10, 15h.

Uma reflexão da terceira idade como processo de existência social no município de Campos Goytacazes (RJ), por Ketnen Medeiros Barretos. Mestrado em Serviço Social. Dia 6/10, 16h30.

A importância do treinamento na qualidade de serviços, por Edson Miura. Mestrado em Administração. Dia 6/10, 15h.

Deficiência auditiva em indivíduos filhos de casais consanguíneos, por Luciana De Vitto. Mestrado em Fonoaudiologia. Dia 6/10, 20h.

Da legitimidade e da conveniência da proação cautelar, por Euclides Ferreira da Silva Junior. Doutorado em Direito. Dia 7/10, 9h.

A MPB em movimento: música, festivais e censura (1965-1969), por Ramon Casas Vilarino. Mestrado em História. Dia 7/10, 9h.

Liberdade assistida: uma proposta socioeducativa, por Francisca Silva. Mestrado em Serviço Social. Dia 7/10, 9h.

Estados alterados de consciência como instrumento de cura, por Luiz Leite. Mestrado em Psicologia. Dia 7/10, 9h.

A produção de sentidos sobre a norma culta e variáveis lingüísticas dentro da escola pública, por Suzana de Carvalho. Mestrado em Fonoaudiologia. Dia 7/10, 14h.

Construção da subjetividade no diálogo entre professor e coordenador, por Lília Santos Abreu. Mestrado em Lingüística. Dia 7/10, 14h.

Futebol e torcidas, por Alexandre Nicolau Luccas. Mestrado em Psicologia Social. Dia 7/10, 14h30.

A interação social e o desenvolvimento cognitivo do deficiente mental, por Esther Giacomini Silva. Mestrado em Psicologia da Educação. Dia 7/10, 14h.

Sistemas de progressão das penas,

por David Alves Moreira. Doutorado em Direito. Dia 8/10, 8h30.

As políticas públicas de atenção à velhice, por Laura Santos. Mestrado em Serviço Social. Dia 8/10, 14h.

Marketing estratégico nas unidades de extensão de universidades privadas, por Ubirajara Jachinock. Mestrado em Administração. Dia 8/10, 15h.

Coisa julgada nas ações coletivas, por José Orlando Ribeiro Rosário. Mestrado em Direito. Dia 8/10, 16h.

População de rua, cooperativa de trabalho e a construção de uma "cidadania", por Paulo Lourenço Domingues Junior. Mestrado em Administração. Dia 8/10, 16h.

A reparação do dano moral decorrente da lesão corporal, por Ronaldo Andrade. Mestrado em Direito. Dia 8/10, 17h.

Hereditariedade, destino e fé, por Ercília Pereira Zilli Tolesano. Mestrado em Ciências da Religião. Dia 8/10, 17h.

Mulheres em movimento: a participação feminina na luta dos encortçados pela cidadania em São Paulo, por Marisa Altomare Ariento. Doutorado em Ciências Sociais. Dia 9/10, 9h.

A ação pastoral da Igreja Universal do Reino de Deus, por Ivo de Oliveira. Mestrado em Ciências da Religião. Dia 9/10, 9h.

Formação profissional para educação infantil, por Maria Machado. Doutorado em Psicologia da Educação. Dia 9/10, 9h.

Tempo da delicadeza, por Valéria do Carmo Ramos Stefani. Mestrado em Psicologia Clínica. Dia 9/10, 10h.

Gasto federal com assistência social e suas fontes de funcionamento (1990-1996), por José Lucas Cordeiro. Mestrado em Serviço Social. Dia 9/10, 10h.

Políticas de seleção de professores, por Luiz Gomes. Mestrado em Educação. Dia 9/10, 14h.

Da antropogeografia do final do século XIX aos desafios transdisciplinares do final do século XX, Marcos de Carvalho. Doutorado em C. Sociais. Dia 9/10, 14h.

A moradia da população pobre e a reforma urbana em Santos no final do Século XIX, por Luiz Henrique Santos Blume. Mestrado em História. Dia 9/10, 14h.

Mundo contemporâneo e totalitarismo, por Telma Regina de Paula Souza. Doutorado em Psicologia Social. Dia 9/10, 14h.

Como el Uruguay no hay, por Carola Carbajal. Mestrado em Serviço Social. Dia 9/10, 14h30.

A escolha do curso de psicologia, por Alacir Villa Valle Cruces. Mestrado em Psicologia da Educação. Dia 9/10, 15h.

Sobre a prática clínica: configurações de um modo possível de cuidar, por Eliana Massih. Mestrado em Psicologia Clínica. Dia 9/10, 15h30.

SIMPÓSIO

Pensando a Surdez é o tema do 3º Simpósio sobre Comunicação Dêrdic que acontece nestas segunda, terça e quarta-feiras, sempre a partir das 8h, no Sesc da Vila Mariana, Rua Pelotas, 141. O encontro, promovido e organizado pela Dêrdic, terá conferências, mesas-redondas. Informações fone 549-9488.

PALESTRA

Acontece nesta quinta-feira, dia 8, às 9h, na sala 4C-03, 4º andar do Prédio Novo, a palestra A Desordem da Nova Ordem. O encontro, promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em História e coordenado por Denize Bernuzzi de Sant'Anna, terá a presença de Laymert Garcia dos Santos, da Unicamp.

PÓS-GRADUAÇÃO

Estão abertas a partir desta segunda-feira, dia 5, até a sexta-feira da próxima semana, dia 16, as inscrições para os programas de Pós-Graduação. Informações podem ser obtidas na sala 4E-04, 4º andar do Prédio Novo, ou pelo telefone 3670-8400.

SEMINÁRIO

Reestruturação Produtiva em um Contexto de Globalização é o tema do encontro promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política nesta terça-feira, dia 6, às 18h, na sala 4B-12, com a presença do professor Antonio Corrêa de Lacerda.

JORNADA

A Diretoria da Faculdade de Direito promove, a partir desta segunda-feira, dia 5, até 22/10, a Segunda Jornada de Ciências Penais. Entre os temas que serão discutidos estão criminalidade, lavagem de dinheiro, código de trânsito brasileiro, crimes do computador e ambientais, tóxicos e criminalidade organizada. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na Secretaria da Faculdade de Direito.

LANÇAMENTO

A Faculdade de Ciências Sociais, os Programas de Ciências Sociais e História e a Educ lançam nesta quarta-feira, dia 7, às 19h, a Revista Margem nº 7 – Humanidades e Fim de Século. O lançamento acontece na Creperia "La Nave Va", Rua Caiubi, 420. Informações pelos telefones 3670-8113 ou 3670-8336.



ROLA NA RAMPA

CATÁLOGO DE PESQUISA

O Centro de Ciências Humanas (CCH) está lançando um catálogo denominado A Pesquisa em Ciências Humanas, contendo informações sobre as áreas de concentração, as linhas de pesquisa e os projetos de pesquisa das unida-

des que compõem o CCH. O trabalho está em processo de revisão e também será informatizado. O catálogo visa a divulgação do trabalho dos pesquisadores do CCH da PUC-SP. Interessados no catálogo, procurar o CCH.

Oito ou Oitenta

Foi lançada a edição extra do jornal laboratório Oito ou Oitenta, do curso de jornalismo, que repercute e aprofunda o debate em torno da polêmica entrevista concedida por um extremista de direita na edição anterior do jornal. Nesta edição, há artigos de professores, estudantes e do jornalista Ben Abraham, que denunciou a reportagem com o neonazista. Há também um cronograma detalhado de todos os acontecimentos. A nova edição do Oito ou Oitenta está à disposição na secretaria da Comfil, no Corredor da Cardoso de Almeida.

BOLSA RESTITUÍVEL

A Vice-Reitoria Comunitária (Vracom) convoca todos os alunos da graduação que tenham bolsa restituível para a inscrição de renovação, que acontece no período de 15 a 22/10. No campus Monte Alegre os alunos devem procurar o Expediente da Vracom, na sala T-38, térreo do Prédio Velho. No Centro de Ciências

Exatas e Tecnológicas (CCET) – campus Marquês de Paranaguá – o local a comparecer é a Secretaria de Alunos. Em Sorocaba, os estudantes fazem a inscrição na sala da Vice-Diretoria Comunitária. O expediente da Vracom comunica que o não cumprimento do prazo implica o cancelamento da bolsa restituível.

Vera Holtz visita PUC

Na sexta-feira da semana retrasada, dia 25/9, a atriz Vera Holtz (estrela da peça *Pérola*, de Mauro Rasi, e de várias novelas globais) visitou o CA Psico, na Prainha. Vera foi muito simpática, conversou com diversos estudantes e posou para fotos com os alunos de psicologia.

Paulo Freire na Avenida

No próximo sábado, dia 10, acontece na quadra da Escola de Samba Leandro de Itaquera a finalíssima para a escolha do samba-enredo que irá homenagear o professor Paulo Freire. Já está definido que Eliana de Lima irá puxar o samba na avenida no próximo carnaval. Um ônibus vai sair da PUC, às 21h30 de sábado, levando os foliões que quiserem assistir a decisão.

E, por falar em Pau-

lo Freire, o Centro de Vivência Comunitária (CVC) e o Departamento de Educação Física estão organizando o 1º Torneio Paulo Freire de Futsal, motivados pela visão do educador de estímulo à prática da convivência dentro da pluralidade. As inscrições podem ser feitas a partir desta segunda, dia 5, até a próxima quinta-feira, dia 15, no CVC, sala S-08, subsolo do Prédio Novo.

Livros infantis

O Espaço Educ recebe nesta semana, dos dias 5 a 10, a 4ª Feira do Livro Infantil. As editoras Moderna, FTD, Callis, José Olympio, Agir, Cia. das Letrinhas, Eko, BrinqueBook, Livraria Portugal, Rideel,

Novalexandria, Salamandra e Difusão estarão presentes para vender seus livros com 30% de desconto. O Espaço Educ fica no térreo do Prédio Novo e abre diariamente das 9 às 21h.

Alexandre

Faleceu na quarta-feira da semana passada, dia 30/9, Alexandre Martins Canhadas, funcionário do Centro de Vivência Comunitária (CVC) e filho de Cleide Martins Canhadas, do expediente da Vracom. No próximo dia 6/10, terça-feira, acontecerá, na Capela da PUC, uma celebração religiosa pela passagem do sétimo dia da morte de Alexandre.

JORNAL SEMANAL PUCVIVA

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Roseli Andrion. Colaboraram nesta edição: Alex Ricciardi, Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, fone: 3670-8208. Fechamento do jornal às sextas-feiras, fone/fax: 265-1734.

<http://www.pucsp.br/~afapucsp/>
Este é o endereço do PUCviva na Internet